SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI
7, 8 e 9 de maio de 2024

FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS: BREVE DISCUSSÃO ACERCA DA EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Igor Dessupoio Silva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, idessupoio@hcte.ufrj.br
Célia Sousa, Universidade Federal do Rio de Janeiro, sousa@iq.ufrj.br
Priscila Tamiasso-Martinhon, Universidade Federal do Rio de Janeiro, pris@iq.ufrj.br
Grazieli Simões, Universidade Federal do Rio de Janeiro, grazielisimoes@iq.ufrj.br

Eixo Temático: (i) Formação de professores e práticas em educação básica

RESUMO

A formação de professores vem se apresentando em peso nas discussões educacionais, principalmente ao tratarmos da baixa procura e adesão aos cursos de Licenciatura no Brasil. Esta problemática intensifica-se devido ao descrédito social, acadêmico e financeiro, o qual vem sendo observado nos últimos anos[1]. Ao pensar em sua organização e estruturação, mais especificamente na área da química, argumenta-se que essa questão não possui soluções de curto prazo, em parte por causa da racionalização que enxerga o professor como um mero transmissor de conhecimento[2], em detrimento do reconhecimento da complexidade apresentada pela *práxis* docente[1], a vivência e as relações professor~aluno~conhecimento, associadas a resquícios de bases educacionais não ou pouco relacionados aos conhecimentos químicos[2,1]. Diante disso, torna-se necessário pensar perspectivas preocupadas com a transformação social e com a emancipação dos sujeitos[3,4], como pode-se observar nas perspectivas Discente~Docente~Aprendente (D~D~A)[5]. A perspectiva D~D~A emerge de, ao mesmo tempo que ocasiona, reflexões desiguais e combinadas pautadas no diálogo argumentativo que perpassa as três posições compreendidas pela perspectiva[6] e é vivenciada pelo sujeito que assume esses papéis simultaneamente e não um por vez[5]. Em outros termos, o indivíduo Discente~Docente~Aprendente se percebe ativamente engajada no processo de aprimoramento do seu conhecimento, contínua e ininterruptamente, aprendendo ao ensinar e ensinar ao aprender[7], moldando e fortificando moldando a dinâmica e as relações discente~docente[6]. O desenho metodológico da pesquisa percorre um caminho qualitativo, com bases bibliográficas que discursam sobre a formação docente em química, a evasão nos cursos de Licenciatura, bem como seus percalços e desafios. Alguns autores investigam a questão da evasão nos cursos de graduação, principalmente na Licenciatura[8], destacando sua natureza intrincada, decorrente de vários fatores e passível de análise por meio de perspectivas diversas[8]. Particularmente, com relação às taxas de abandono e evasão nos programas de Licenciatura em Química, existe uma prevalência notável de casos de abandono justapostos a um número limitado de estudantes que se graduam com sucesso[9], em concordância com a publicação oficial do Censo da Educação Superior, que relata um aumento no número de estudantes que descontinuam seus estudos nessa

área[10]. Os autores relatam dados referente ao curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe e revelam que, entre os anos de 2004-2005, a taxa de conclusão foi maior que no período de 2010-2013. No total, no período analisado, a taxa de evasão e conclusão foram, respectivamente, 67,6% e 28,4% [9]; e indicam maiores relevâncias aos dados a partir de 2010, que mostram o aumento nos valores de evasão. Ainda segundo os mesmos, os relatórios do Censo da Educação Superior, mostrou aumentos nos percentuais de evasão para cursos de Licenciatura em Química, apresentando os seguintes resultados: 28,4% em 2011; 40% em 2012; 46,9% em 2013; 52,3% em 2014 e 55,4% em 2015[10, 9]. Dentre os motivos que compreendem a complexa cadeia da evasão nos cursos de Licenciatura, ganham destaque as vivências dos alunos durante o início do curso, como altos índices de reprovação, ausência de conexões com o currículo e na percepção de apoio institucional insuficiente[11], demonstrando a interconexão entre desempenho acadêmico, iniciativas institucionais e o abandono dos cursos[9]. Vale destacar que, consultados os resumos técnicos, notas estatísticas e a apresentação do Censo da Educação Superior 2022 (último publicado), não houve a publicação dos dados referentes à média nacional de evasão nos cursos de graduação, dificultando a apresentação de dados mais recentes.

Palavras-chave: Educação Superior; Formação de Professores; Cursos de Licenciatura.

Referências Bibliográficas:

[1] SILVA, W. A. D.; CARNEIRO, C. C. B. S. Implantação e desenvolvimento do curso noturno de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Ceará:: trajetória, sentidos e (des)configurações da formação docente. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 43, ed. 4, p. 344-353, 2021. DOI 10.21577/0104-8899.20160271. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160271.

[2] MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química:** professores/pesquisadores. 4ª ed. Ijuí Ed. Unijuí, 2013.

[3] SOUZA DE FREITAS, W. P.; QUEIRÓS, W. P. de. O cenário das pesquisas de sobre formação de professores de ciências na perspectiva progressista. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 24, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/1212>.

[4] RIBEIRO, K. S.; SANTOS, D. F.; PRUDÊNCIO, C. A. V. Ciência, Tecnologia e Sociedade: Formação de Professores e Aproximação Universidade-Escola. **# Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, [s. l.], v. 9, ed. 1, p. 01-22, 2020.

[5] FAGUNDES, R. C.; SILVA, I. D.; TAMIASSO-MARTINHON, P. DESCARTES A MARX: A HISTÓRIA DA CIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA DISCENTE~DOCENTE~APRENDENTE.. *In:* Encontro de História da Educação do Centro-Oeste, VI. **Anais**[...]. Uberlândia(MG) UFU, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.29327/1136757.1-3.

[6] PADILHA, T. A.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; DE SOUZA, R. M.; ROCHA, A. S.; SOUSA, C. Diálogos Discente~Docente~Aprendente sobre o combate e a prevenção à Covid-

19. **Revista Scientiarum Historia**, Rio de Janeiro, v. 1, ed. 1, 2021. DOI 10.51919/revista_sh.v1i0.330. Disponível em: https://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH/article/view/330.

[7] FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

[8] FREITAS, R. S. **A ocorrência da evasão do Ensino Superior – uma análise das diferentes formas de mensurar**. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2016.

[9] LIMA, J. P.; SILVA, V. A.; FRANCISCO JUNIOR, W. E. Evasão e permanência em um curso de Licenciatura em Química: o que o PIBID tem a oferecer?. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 43, ed. 3, p. 330-339, 2021. DOI 10.21577/0104-8899.20160283. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160283.

[10] BRASIL. MEC/INEP. **Censo da Educação Superior 2017: divulgação dos principais resultados**. Brasília, DF, setembro de 2018a.

[11] DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. Q. e STRACK, R. Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21, n. 2, p. 153–178, 2016.